

QUESTIONAMENTOS AUDIÊNCIA PÚBLICA - PROARTE

Nome: Jorge Bastian

Órgão/Entidade/Empresa: SOGEL

Questionamentos: Ciente de que vários serviços necessários a realização das obras do Programa não estão contemplados no SICRO, pergunto qual a origem das composições apoiadas neste caso.

R. Utilizamos como referência as composições constantes do SICRO-2, e na falta de algum serviço consultamos o SICRO-3 e obras existentes a cargo do DNIT.

Nome: Magda Souza Ribas

Órgão/Entidade/Empresa: GW Construções

Questionamentos: Para as obras de alargamento serão necessários terraplenagem e drenagem. Estes serviços estão contemplados no orçamento desta licitação?

R. Sim, todos os serviços auxiliares pertinentes ao alargamento estão contemplados no orçamento referencial.

Nome: Carlos Alberto Martins Tavares

Órgão/Entidade/Empresa: CTESA Construções Ltda.

Questionamentos: A instrução normativa nº 02, de 18 de março de 2009/M.M.A., que define os processos de regularização de licenciamento ambiental em empreendimentos rodoviários, que autoriza a execução de obras de conservação, recuperação e restauração rodoviária em suas faixas de domínio, se aplica a este programa?

R. O entendimento está correto, essa instrução normativa estabelece que Intervenções de Restauração e Manutenção no corpo estradal estão dispensadas de apresentação de licenciamento ambiental.

Nome: José Alberto P. Ribeiro

Órgão/Entidade/Empresa: ANEOR

Questionamentos: 1. Se poderia fazer uma pré-qualificação para o programa apresentado?

2. O orçamento do programa baseado no SICRO2 é incompleto. Quando da aplicação do novo sistema referencial (SICRO3), não causaria problemas? Quais as precauções a serem consideradas agora?

R-1. A Coordenação da UPEsp encaminhou à DIR solicitação sobre o assunto, e está aguardando definição dos procedimentos a serem adotados. Estão sendo mantidos entendimentos entre o Ministério dos Transportes, Diretoria Geral, Diretoria de Infra-estrutura Rodoviária em conjunto com o Programa CREMA 2ª Etapa. A licitação será realizada pela CGCL na modalidade de Concorrência Pública Nacional, no método de seleção pelo menor preço global e no regime de execução do contrato por preços unitários.

R-2. Utilizamos como referência as composições constantes do SICRO-2, e na falta de algum serviço consultamos o SICRO-3 e obras existentes a cargo do DNIT.

Nome: Dirceu Carneiro Brandão

Órgão/Entidade/Empresa: Novus Engenharia Ltda.

Questionamentos: Mesmo com o critério bem elaborado para o valor informado, certamente haverá casos que exigirão acréscimos com reflexo financeiro. Como proceder se houver comprovada necessidade?

R. O DNIT está apresentando PBR-Projeto Básico Referencial e garante o orçamento. O vencedor da licitação terá 3 meses para detalhar o Projeto Básico minuciosamente. Caso a empresa conclua que os quantitativos estão aquém ou além do referencial, sobre sua responsabilidade poderá readequar os quantitativos das OAE's do seu lote, o preço final não poderá sofrer aditivo.

Nome: Cálicles Mânica

Órgão/Entidade/Empresa: SPI/MPOG

Questionamentos: De 1940 a 2010, as normas para projetos de pontes e viadutos tiveram variação de trem-tipo de 9 a 45 toneladas. Neste programa, com relação aos reforços estruturais, está previsto a adequação destas pontes para o trem-tipo de 45 toneladas?

R. Correto, está contemplado nos reforços estruturais previstos nas intervenções do Programa.

Nome: Flávio Amaral Ferrari

Órgão/Entidade/Empresa: CGPERT/DNIT

Questionamentos: 1. Com relação ao complemento do aterro para a correta fixação dos dispositivos de contenção lateral (defensas) nos casos de alargamento. Como será feito?

2. Com relação a capacidade de carga das pontes, qual o incremento previsto com o investimento do PROARTE?

3. Com relação a superposição dos programas PRODEFENSAS e PROARTE, como será feito?

R-1. O programa prevê a complementação do aterro para fixação dos elementos de segurança.

R-2. Através dos reforços estruturais o sistema adotado como capacidade de carga é o TB-45.

R-3. Inicialmente o Programa prevê a implantação e complementação dos dispositivos de segurança, mas a critério da DIR em conjunto com as Coordenações UPEsp e CGPert (Operações), os serviços poderão ser realizados através do Programa PRODEFENSAS.

Nome: Nelson José Rodrigues Mattos

Órgão/Entidade/Empresa: NELMAT Consultoria

Questionamentos: 1. Na entrada das pontes está previsto o emprego de defesa metálica que será conectada a uma barreira de concreto. Nesta união está prevista a transição com enrijecimento progressivo, conforme solicitam as normas da ABNT?

2. Nos casos em que não seja possível afastar o início da defesa metálica da faixa de rolamento, está previsto o emprego de terminais absorvedores de impacto?

3. Além das barreiras de concreto, na superestrutura está previsto o emprego de sistemas de aço?

R-1. Todos os serviços deverão respeitar as Normas Vigentes no DNIT.

R-2. Através do detalhamento do projeto, caso necessário, será aplicada a melhor solução visando a segurança dos usuários.

R-3. Como padrão, o Programa prevê a substituição dos guarda-corpos convencionais por do Tipo New Jersey.

Nome: Augusto Luiz Petzhold Tozzi

Órgão/Entidade/Empresa: M. Martins

Questionamentos: Qual a fonte dos recursos para o Programa PROARTE?

R. O Programa está coberto com recursos do PAC previstos na Funcional Programática Restauração de Rodovias Federais nos Vetores Logísticos Amazônico, Centro-Norte, Leste, Nordeste Setentrional, Nordeste Meridional, Centro-Sudeste e Sul, além da possibilidade de financiamento externo com o Banco Mundial (em negociação).

Nome: Tolstoi Maia Duarte

Órgão/Entidade/Empresa: TEC Técnica Engenharia Catarinense Ltda.

Questionamentos: O SICRO considera uma menor produtividade na composição de serviços de manutenção rodoviária. Considerando que os serviços de recuperação/reforço e alargamento de O.A.E., devido às diversas interferências (trânsito, menores volumes proporcionais de materiais, acessos), os preços unitários, na sua composição, são diferenciados para o orçamento deste programa no tocante à produtividade?

R. As composições de custos foram baseadas no Módulo Restauração Rodoviária do SICRO-2, onde a produtividade é diferenciada em relação a obras de construção.

Nome: Carlos Henrique Siqueira

Órgão/Entidade/Empresa: Concessionária da Ponte Rio-Niterói S/A

Questionamentos:

1. Há reparos a serem feitos em estruturas abaixo da linha d'água?
2. Há pontes que se situam em canais navegáveis? Caso positivo, foram previstas defensas em elastômeros contra choques de embarcações?
3. Como aferir a eficácia dos serviços tendo em conta que as juntas de dilatação sempre dão problemas com pouca idade, por exemplo?

R-1. Os reparos serão levantados na fase de elaboração do Projeto Executivo.

R-2. O Programa não prevê este dispositivo, lembramos que na 1ª fase do Programa foram elencadas OAE's de mesma característica e complexidade das soluções.

R-3. Todos os serviços previstos, e em questão a junta de dilatação, deverão respeitar os padrões de desempenho previstos pelo DNIT.

Nome: Luiz Lavra Pinto

Órgão/Entidade/Empresa: SINAENCO RS

Questionamentos: O DNIT possui em execução o programa PRODEFENSAS, que abrange todas as rodovias federais, elaborado com critérios técnicos específicos e em execução por empresas de segurança rodoviária. A superposição da colocação de defensas nos dois programas é certamente nociva e difícil de gerenciar, resultando em problemas e custos mais elevados. Ressalta-se que o atendimento às necessidades nas O.A.E.s é uma das prioridades do PRODEFENSAS. Qual a justificativa da inclusão das defensas no PROARTE e como administrar o conflito mencionado?

R. Inicialmente o Programa prevê a implantação e complementação dos dispositivos de segurança, mas a critério da DIR em conjunto com as Coordenações UPEsp e CGPert (Operações), os serviços poderão ser realizados através do Programa PRODEFENSAS.

Nome: Leonardo do Prado Xavier

Órgão/Entidade/Empresa: Novus Engenharia Ltda.

Questionamentos: O preço adotado para a contratação do projeto executivo de R\$ 42,00/m² não é viável para o mercado de hoje. Além disso, ele deveria ser maior que o preço de projeto de obras novas já que é um processo artesanal, com visitas de campo, etc.?

R. Adotamos como referência para elaboração dos Projetos Executivos, o preço constante dos custos médios referenciais publicados pela CGPLAN / DPP /DNIT (SITE DO DNIT - maio/10). Estamos atualizando os custos com base na nova tabela atualizada (julho/2010), onde o preço passou de R\$ 42,00/m² para R\$ 56,00/m² (70% do preço referência).

Nome: Vinicius Serves

Órgão/Entidade/Empresa: DOW Brasil

Questionamentos: Há a possibilidade de utilização de tecnologias não tradicionais no país no restauro das pontes, tecnologias que são utilizadas no exterior? Neste caso como proceder com os critérios de aprovação técnica econômica?

R. A Coordenação da UPEsp manifesta a possibilidade de adoção de novas tecnologias visando a boa execução e qualidade das intervenções a serem aprovadas pelo DNIT.

Nome: Carlos Pedro Macho Fischer

Órgão/Entidade/Empresa: ARTELESTE Construções Ltda.

Questionamentos: 1. Considerando o reduzido valor para execução das O.A.E.s deste programa em relação aos custos de instalação de canteiro, mobilização e desmobilização, qual é o critério adotado para a remuneração deste item?

2. As licitações do programa terão um cronograma extenso para a apresentação das propostas, ou serão em um curto período? Isto devido a grande dificuldade de fazer os projetos (500) em 3 meses, notadamente pelo número insuficiente de calculistas com experiência na área.

R-1. O critério para determinação do custo de instalação, mobilização e desmobilização do Canteiro de Obras seguiu a sistemática adotada no Programa PROCREMA, com ajustes e redução da área útil em função do tipo de intervenção.

R-2. Inicialmente o cronograma estabelece que ao final do 2º mês a Empresa Vencedora deverá apresentar o Ante-Projeto (50%) e no final do 3º mês a conclusão do Projeto Executivo. Entendemos que apesar do Mercado estar aquecido, acreditamos que existem Profissionais do Mercado Interno e Externo para elaboração dos Projetos.

Nome: Rogério de Oliveira Venâncio

Órgão/Entidade/Empresa: EMPA S/A Serviços de Engenharia

Questionamentos: 1. Qual o percentual do valor do programa será financiado pelo Banco Mundial?

2. Quais as exigências que o Edital fará para os levantamentos necessários a atender o custo previsto na verba para detalhamento do Projeto Básico?

3. Será disponibilizado o Projeto Original das O.A.E.s?

4. Qual o critério para levantamento de quantidades e definição de soluções? Foram feitas apenas inspeções visuais ou também alguns ensaios?

5. Quanto ao monitoramento das O.A.E.s, está se prevendo implantar algum sistema para este fim?

6. Qual a data base do custo médio internacional utilizado como referência?

7. Quanto as fundações, o valor para inspeção e eventual intervenção está previsto na verba para elaboração dos Projetos Executivos?

R-1. O Governo Federal possui um financiamento vigente com o Banco Mundial, que já aprovou a sistemática do Programa, parte dos recursos será financiada no Acordo de Empréstimo.

R-2. O detalhamento do Projeto deverá atender as especificações previstas no Termo de Referência.

R-3. Devido a idade das OAE's, e a dificuldade em localizar todos os projetos originais e os As Built, não seria possível em um curto espaço de tempo disponibilizar essas informações. Cabe lembrar que é possível consultar a Coordenação de Construção, a Coordenação de Operações e as Superintendências Regionais no intuito de resgatar os Projetos.

R-4. Foram realizadas vistorias em todas as OAE's da 1ª Fase do Programa, e através do Sistema de Geração dos Orçamentos Referenciais calibrado por Especialista Independente e auditado por Especialista do Banco Mundial, obtivemos os quantitativos das intervenções levantadas.

R-5. Sim, e será especificado no Termo de Referência do Edital.

R-6. O Banco Mundial informou estes custos em meados do exercício anterior, e os orçamentos adotam como referência os custos do SICRO-2 (julho/2010).

R-7. Os Projetos Executivos consideram estudos, levantamentos e sondagens conforme planilha de custos médios referenciais publicados pela Coordenação-Geral de Planejamento e Programação de Investimentos - CGPLAN / DPP /DNIT(SITE DO DNIT).

Nome: José Carlos Barros

Órgão/Entidade/Empresa: Reconcret

Questionamentos: Qual a exigência para o controle de qualidade dos materiais a serem empregados nos reparos?

R. Todos os serviços previstos nas intervenções deverão respeitar os padrões de desempenho adotados pelo DNIT.

Nome: Pollyana S. Guimarães

Órgão/Entidade/Empresa: SPI/MPOG

Questionamentos: O que irá acontecer com as O.A.E.s que não possuem o calado aéreo para a utilização do modal hidroviário? Será readequada ou haverá alteração do gabarito?

R. Na 1ª fase do Programa, não consideramos OAE's que apresentassem este tipo de particularidade.

Nome: Augusto Luiz Petzhold Tozzi

Órgão/Entidade/Empresa: M. Martins

Questionamentos: A grande maioria das O.A.E.s não possuem laje de transição. Será aproveitada a oportunidade para se implantar este elemento que minimiza o impacto na entrada dos veículos nas obras?

R. Sim, a Sistema prevê este tipo de implantação.